

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

ANÁLISE DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA

SAFRA 2011/12

SOJA

Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi
Outubro de 2011

PANORAMA MUNDIAL

Originária do sudoeste asiático, a soja obteve expressão econômica a partir de meados do século vinte graças às suas vastas aplicações industriais. O seu cultivo se expandiu da China para países do ocidente e é a principal oleaginosa da atualidade, participando com aproximadamente 57% da produção média mundial de grãos fornecedores de óleos. É a cultura que mais cresceu em área e importância econômica durante as últimas décadas.

A evolução da produção mundial da soja é surpreendente. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial passou de 159,83 milhões de toneladas obtidas no final dos anos 90, para o volume

recorde de 264,12 colhido na safra 2010/11, um incremento de 65% no período. Passou a ser a principal planta oleaginosa do comércio mundial, relegando a segundo plano, ou até substituindo, o uso de outros óleos de origem vegetal ou a gordura animal.

A área cultivada com a oleaginosa apresentou um crescimento de 52%, passando dos 69 milhões de hectares cultivados há quinze anos, para os atuais 104,7 milhões.

O rendimento médio no final da década de 90 era de 2.192 kg/ha. Na safra passada o mundo colheu um recorde de 2.572 kg de soja por hectare (tabela 01).

TABELA 01 – SOJA – ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE – SAFRA 2007/08 A 2011/12

SAFRA	ÁREA (milhões de ha)	PRODUÇÃO (milhões de t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
2007/08	90,60	220,47	2.433
2008/09	96,36	211,96	2.200
2009/10	102,16	260,84	2.553
2010/11	102,71	264,12	2.572
2011/12 (*)	104,76	258,60	2.468

Fonte: USDA (outubro/2011)

(*) Estimativa

Os Estados Unidos têm se mantido na primeira colocação do ranking da produção mundial de soja. Nos últimos anos haviam diminuído a sua participação, entretanto, diante do aquecimento atual do mercado, voltaram a aumentar a área, apesar de sua histórica preferência pelo cultivo do milho para alimentação animal e, mais recentemente, produção de etanol.

Os norte-americanos colheram uma safra recorde no ciclo 2009/10. A produção foi 91,42 milhões de toneladas e o rendimento também foi recorde, 2.958 kg/ha. Na safra 2010/11, a produtividade também foi muito boa (2.922 kg/ha) e a produção foi a 2ª maior da história daquele país.

Na atual safra, 2011/12, semearam área de 29,82 milhões de hectares. É a menor área plantada desde a temporada 2007/08, quando foram cultivados 25,96 milhões de hectares.

A cultura da soja ocupa um papel fundamental no agronegócio da América do Sul. Juntos, o Brasil, a Argentina e o Paraguai, respondem por 50% da produção mundial. O Brasil ocupa a segunda posição no ranking mundial e pode passar à primeira em futuro próximo, caso mantenha a atual tendência de crescimento (tabela 02).

TABELA 02 – SOJA – PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES – SAFRA 2007/08 A 2011/12 (Em milhões t)

PAÍSES	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (*)
EUA	72,86	80,75	91,42	90,61	83,27
BRASIL	61,00	57,80	69,00	75,50	73,50
ARGENTINA	46,20	32,00	54,50	49,00	53,00
CHINA	13,40	15,54	14,98	15,10	14,00
ÍNDIA	9,47	9,10	9,70	9,80	10,60
PARAGUAI	6,90	4,00	7,20	8,30	7,50
CANADÁ	2,70	3,34	3,51	4,35	3,90
OUTROS	7,94	9,43	10,53	11,46	12,82
TOTAL	220,47	211,96	260,84	264,12	258,59

Fonte: USDA (outubro/2011)

(*) Estimativa

Os norte-americanos detêm a maior parcela nas exportações de soja em grão, respondendo por 42% desse mercado, seguidos pelo Brasil, Argentina e Paraguai, que juntos respondem por 52%.

O comércio mundial de soja em grão teve crescimento expressivo nos quinze últimos anos. O USDA estima que deverão ser comercializadas na próxima safra perto de 97,7 milhões de toneladas, 144% acima do volume exportado no final da década de 90, quando o mundo negociava em média 40 milhões de toneladas por ano (tabela 03).

TABELA 03 – SOJA (GRÃO) – PRINCIPAIS EXPORTADORES – SAFRA 2007/08 A 2011/12
(Em milhões t)

PAÍSES	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (¹)
EUA	31,54	34,82	40,80	40,82	37,42
BRASIL	25,36	29,99	28,58	29,95	36,50
ARGENTINA	13,84	5,59	13,09	8,50	11,80
PARAGUAI	4,59	2,23	5,35	6,39	5,70
CANADÁ	1,75	2,02	2,25	2,95	2,58
OUTROS	1,70	2,20	2,54	3,07	3,66
TOTAL	78,78	76,84	92,61	91,68	97,66

Fonte: USDA (outubro/2011)

(¹) Estimativa

A China e a União Europeia continuam sendo os grandes importadores de soja em grão. Os chineses, que há menos de uma década compravam menos que os europeus, tornaram-se os principais consumidores a partir da safra 2002/03 e atualmente respondem por 59,8% das importações de soja, quase cinco vezes a mais do que a União Europeia compra, e tendem a aumentar ainda mais a sua participação nos próximos anos.

A concentração das importações em único país, a China, deixa o mercado vulnerável e intensifica o risco econômico do produtor, fator este que aumenta a necessidade de usar mecanismos de mercado futuro (tabela 04).

TABELA 04 – SOJA (GRÃO) – PRINCIPAIS IMPORTADORES – SAFRA 2007/08 A 2011/12
(Em milhões t)

PAÍSES	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (¹)
CHINA	37,82	41,10	50,34	52,00	56,50
UNIÃO EUROPEIA	15,12	13,21	12,30	12,90	12,60
MÉXICO	3,61	3,33	3,52	3,45	3,50
JAPÃO	4,01	3,40	3,40	3,10	3,20
TAIWAN	2,15	2,22	2,47	2,40	2,60
TAILÂNDIA	1,75	1,51	1,66	2,14	2,00
OUTROS	13,80	12,57	12,98	12,59	14,16
TOTAL	78,26	77,33	86,67	88,58	94,56

Fonte: USDA (outubro/2011)

(¹) Estimativa

Nas safras 2007/08 e 2008/09, o consumo superou a produção e repercutiu em diminuição dos estoques, com reflexo nas cotações que tiveram aumento considerável, no entanto, nas safras 2009/10 e 2010/11, a produção voltou a superar a demanda, fato que, segundo o USDA, não deverá se repetir na temporada atual, refletindo diretamente em diminuição dos estoques (tabela 05).

TABELA 05 – SOJA (GRÃO) – OFERTA E DEMANDA MUNDIAL – SAFRA 2007/08 A 2011/12
(Em milhões t)

DISCRIMINAÇÃO	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (¹)
ESTOQUE INICIAL	62,21	51,66	42,68	59,38	69,26
PRODUÇÃO	220,47	211,96	260,84	264,12	258,60
CONSUMO	230,51	221,43	238,20	251,15	261,75
ESTOQUE FINAL	51,66	42,68	59,38	69,26	63,01
EST./CONS. (%)	22,41	19,27	24,93	27,58	24,07

Fonte: USDA (outubro/2011)

(¹) Estimativa

O farelo de soja tem sido destinado principalmente para a produção de ração animal.

Nos últimos anos, a produção mundial de farelo de soja tem superado o consumo, fazendo com que ocorra uma recomposição dos estoques que, mesmo assim, podem ser considerados baixos, relativamente ao consumo, dentro de uma série histórica mais longa (tabela 06).

TABELA 06 – FARELO DE SOJA – OFERTA E DEMANDA MUNDIAL – SAFRA 2007/08 A 2011/12
(Em milhões t)

DISCRIMINAÇÃO	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (¹)
ESTOQUE INICIAL	6,22	6,39	4,36	6,06	7,49
PRODUÇÃO	159,22	151,95	165,24	174,38	182,50
CONSUMO	157,05	152,42	161,00	170,88	179,24
ESTOQUE FINAL	6,39	4,36	6,06	7,49	8,01
EST./CONS. (%)	4,07	2,86	3,76	4,38	4,47

Fonte: USDA (outubro/2011)

(¹) Estimativa

O óleo de soja é utilizado na indústria química e alimentícia, competindo com outros óleos considerados mais nobres como do girassol, do milho e da canola.

A busca de substitutos para o petróleo e outras opções que reduzem a liberação de poluentes na atmosfera deram nova importância aos produtos agrícolas, mediante diferentes possibilidades, entre elas: a produção de óleos ou de etanol para uso como combustível, puros ou em mistura com derivados de petróleo. A destinação de produtos que poderiam ser usados como alimento, como por exemplo, o uso do milho e da soja na produção de combustíveis, reflete em aumento na demanda de outros produtos, como o trigo. O aquecimento da demanda resulta em redução nos estoques mundiais e aumento nas cotações. O uso do óleo de soja é obrigatória em mistura ao óleo diesel, conforme leis aprovadas nos EUA, em países da Europa e no Brasil.

Da mesma forma que o farelo, o óleo de soja apresenta produção e consumo crescente, com o estoque relativo no menor percentual dos últimos anos, sendo um dos fatores que podem ajudar na manutenção das cotações da soja em grão nos patamares atuais.

TABELA 07 – ÓLEO DE SOJA – OFERTA E DEMANDA MUNDIAL – SAFRA 2007/08 A 2011/12
(Em milhões t)

DISCRIMINAÇÃO	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (¹)
ESTOQUE INICIAL	3,79	3,31	2,98	3,06	3,02
PRODUÇÃO	37,83	35,91	38,87	41,26	43,11
CONSUMO	37,73	36,00	38,30	40,96	43,01
ESTOQUE FINAL	3,31	2,98	3,06	3,02	2,58
EST./CONS. (%)	8,8	8,3	8,0	7,4	6,0

Fonte: USDA (outubro/2011)

(¹) Estimativa

Na última safra, a produção mundial de grãos (arroz beneficiado, milho e trigo) foi inferior à demanda (tabela 08).

Para a temporada 2011/12, o USDA está estimando um consumo menor do que a produção, o que refletirá em aumento nos estoques, porém ainda devem permanecer em percentual considerado baixo em comparação com o patamar normal.

A demanda mundial de alimentos tem sido crescente, seja para consumo humano, ração animal, indústrias diversas, ou para combustível, abrindo mais espaço para a soja, que é a principal substituta para diversos outros grãos, devido à sua versatilidade.

O panorama mundial do quadro de suprimento total de grãos indica que a tendência de consumo é crescente, e tem-se mantido ao longo dos anos, porém o índice de aumento da produção também tem crescido, com isso amenizando um pouco esse quadro de demanda e oferta ajustado.

TABELA 08 – GRÃOS – OFERTA E DEMANDA MUNDIAL – SAFRA 2007/08 A 2011/12 (Em milhões t)

DISCRIMINAÇÃO	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (²)
ESTOQUE INICIAL	311,8	333,6	407,3	438,8	423,2
PRODUÇÃO	1.837,4	1.929,1	1.944,1	1.927,9	2.002,7
CONSUMO	1.811,3	1.850,0	1.899,3	1.940,6	1.989,6
ESTOQUE FINAL	333,6	407,3	438,8	423,2	427,0
EST./CONS. (%)	18,42	22,02	23,10	21,81	21,46

Fonte: USDA (outubro/2011)

(¹) Arroz beneficiado, milho e trigo

(²) Estimativa

PANORAMA NACIONAL

As primeiras indicações do plantio da soja no Brasil datam do início do século XX. A soja, em forma de forragem, era destinada para alimentação animal. A partir da década de 60, o cultivo desta leguminosa se estabeleceu como uma cultura economicamente importante para o Brasil. Os benefícios do Governo Federal na política de subsídios ao trigo ocorridos entre os anos 50 e 70, acabaram

beneficiando diretamente a soja, como opção de cultivo de verão, sucedendo o trigo plantado no inverno.

O uso da terra para o plantio na mesma área, no verão, a disponibilidade de mão-de-obra, bem como o parque de máquinas, impulsionaram a expansão da cultura na região Sul do Brasil. Daí em diante começou o plantio em escala comercial, com a utilização mais intensa de insumos (agrotóxicos e fertilizantes) período conhecido como “Revolução Verde”.

Entre as décadas de 60 e 90 o plantio da soja concentrava-se no Sul do país. Com os órgãos de pesquisa desenvolvendo cultivares adaptadas ao solo e clima do Centro-Oeste, a cultura expandiu-se pela região, notadamente no Mato Grosso, atualmente o maior produtor, respondendo em média por 28% da produção nacional nas últimas três safras.

O Rio Grande do Sul foi o maior produtor nacional de soja no período compreendido entre a década de 60 até meados da década de 90. De 1996 a 1999 o Paraná assumiu esta posição. Desde início dos anos 2000 o Mato Grosso lidera o ranking da produção brasileira.

A nova fronteira agrícola do Brasil está localizada nos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Segundo o Ministério da Agricultura e EMBRAPA, a região composta por esses Estados é denominada MATOPIBA. A partir do início dos anos 90 a soja foi migrando para essas Unidades da Federação e consolidou-se a partir dos anos 2000.

A Bahia que, no início de 2000, produziu 1,5 milhão de toneladas do grão, na safra 2010/11 colheu 3,51 milhões, um crescimento de 134% no período.

O Maranhão produziu 450 mil toneladas no começo de 2000. Na temporada passada atingiu 1,6 milhão de toneladas, uma expansão de 255% no período.

Os Estados do Piauí e Tocantins apresentaram um crescimento expressivo na produção da oleaginosa. O Piauí passou de 120 mil toneladas, para 1,14 milhão, um aumento de 850%, e o Tocantins saiu de uma produção de 135 mil toneladas, para as 1,23 milhão colhidas na safra 2010/11, um incremento de 811% no período analisado.

TABELA 09 - SOJA - PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES - SAFRA 2007/08 A 2011/12 (Em milhões t)

ESTADOS	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (*)
MATO GROSSO	17,8	17,96	18,77	20,41	20,78
PARANÁ	11,90	9,51	14,08	15,42	14,23
RIO GRANDE DO SUL	7,78	7,91	10,22	11,62	9,98
GOIÁS	6,54	6,84	7,34	8,18	8,21
MATO GROSSO DO SUL	4,57	4,18	5,31	5,17	5,40
BAHIA	2,75	2,42	3,11	3,51	3,30
MINAS GERAIS	2,54	2,75	2,87	2,91	2,84
SÃO PAULO	1,45	1,31	1,59	1,71	1,74
MARANHÃO	1,26	0,98	1,33	1,60	1,61
SANTA CATARINA	0,95	0,97	1,35	1,49	1,36
TOCANTINS	0,91	0,86	1,07	1,23	1,22
PIAÚÍ	0,82	0,77	0,87	1,14	1,17
OUTROS	0,72	0,72	0,79	0,92	0,91
TOTAL	60,02	57,17	68,69	75,32	72,74

FONTE: CONAB (¹) Estimativa Outubro/11

O país colheu uma safra recorde na temporada 2010/11. A produção foi 75,32 milhões de toneladas.

Para a safra 2011/12, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) estima que sejam cultivados em torno de 24,85 milhões de hectares, um aumento de 2,8% em relação à safra anterior. A produção está estimada em 72,74 milhões de toneladas, cerca de 3,4% abaixo do volume recorde colhido na temporada anterior. Porém, se for confirmado o aumento na área e a produtividade das lavouras for beneficiada pelo clima, a produção poderá superar a estimativa atual. Nos últimos anos ocorreu aumento nas exportações brasileiras de soja em grão e, provavelmente, esta aumentará mais um pouco, já que a demanda interna tende a apresentar um leve decréscimo e a demanda externa deve apresentar crescimento (tabela 10).

TABELA 10 – SOJA (GRÃO) – OFERTA E DEMANDA BRASILEIRA – SAFRA 2007/08 A 2011/12 (Em milhões t)

DISCRIMINAÇÃO	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (¹)
ESTOQUE INICIAL	3,68	4,54	0,68	2,69	3,86
PRODUÇÃO	60,02	57,16	68,69	75,32	72,74
IMPORTAÇÃO	0,10	0,10	0,20	0,10	0,10
CONSUMO	34,75	32,56	37,80	40,45	40,00
EXPORTAÇÃO	24,50	28,56	29,07	33,80	32,85
ESTOQUE FINAL	4,54	0,68	2,69	3,86	3,86
EST./CONS. (%)	0,013	0,002	0,007	0,010	0,010

Fonte: CONAB (outubro/2011)

(¹) Estimativa

Durante os últimos anos houve gradativo aumento na produção nacional de farelo de soja, com queda em 2009 e expansão em 2010. O volume exportado manteve-se acima de 12,0 milhões toneladas e o consumo interno tem mostrado tendência de crescimento, tendo superado o patamar de 12,0 milhões toneladas. A demanda tende a se manter aquecida, tanto para o mercado externo, como para o mercado interno, na produção de ração para a avicultura e a suinocultura, visto que estes setores estão em franca expansão (tabela 11).

TABELA 11 – FARELO DE SOJA – OFERTA E DEMANDA BRASILEIRA – SAFRA 2007/08 A 2011/12 (Em milhões t)

DISCRIMINAÇÃO	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12 (¹)
ESTOQUE INICIAL	2,3	3,1	2,1	3,0	3,6
PRODUÇÃO	24,7	23,2	26,7	28,5	28,1
IMPORTAÇÃO	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
CONSUMO	11,8	12,0	12,2	13,0	13,5
EXPORTAÇÃO	12,3	12,3	13,7	15,0	14,5
ESTOQUE FINAL	3,1	2,1	3,0	3,6	3,9
EST./CONS. (%)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: CONAB (outubro/2011)

(¹) Estimativa

Nos últimos anos observa-se um aumento no esmagamento de soja, resultando numa maior produção de óleo. O consumo nacional também vem

crescendo, porém a redução do volume exportado, vem refletindo em aumento dos estoques.

TABELA 12 - ÓLEO DE SOJA – OFERTA E DEMANDA NACIONAL – SAFRA 2007/08 A 2011/12
(Em milhões t)

DISCRIMINAÇÃO	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
ESTOQUE INICIAL	275,1	246,2	289,8	562,5
PRODUÇÃO	6.259,5	5.872,2	6.766,5	7.205,3
IMPORTAÇÃO	27,4	15,0	50,0	50,0
CONSUMO	4.000,0	4.250,0	4.980,0	5.500,0
EXPORTAÇÃO	2.315,8	1.593,6	1.563,8	1.600,0
ESTOQUE FINAL	246,2	289,8	562,5	717,8
EST./CONS. (%)	6,2	6,8	11,3	13,1

Fonte: CONAB (outubro/2011)

(¹) Estimativa

O complexo soja (grão, farelo e óleo) lidera as exportações do agronegócio brasileiro. Nos últimos três anos as exportações do Agronegócio geraram, em média, receita de US\$ 71 bilhões/ano. O complexo soja respondeu por 24% deste total.

Impulsionada pela demanda chinesa e pelos altos preços no mercado internacional, o país exportou, em média, nos últimos anos, cerca de 27 milhões de toneladas anuais de soja em grão, o que corresponde a 42% da produção brasileira.

Na tabela 13 observa-se a evolução das exportações brasileiras de soja (grão) nos últimos anos. O volume aumentou 22,4% entre 2007 e 2010. Com esse desempenho, as vendas do grão para o exterior atingiram um valor médio de US\$ 11,46 bilhões/ano.

O preço da tonelada de soja em grão apresentou um aumento de 75% no período, reflexo das altas cotações no mercado internacional.

TABELA 13 – SOJA(GRÃO) – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS – 2007 A 2011

ANO	QUANTIDADE (t)	US\$ FOB	US\$/t
2007	23.740.450	6.702.971.188	282,34
2008	24.912.341	10.944.358.873	439,31
2009	28.561.691	11.412.997.151	399,59
2010	29.065.224	11.035.209.981	379,67
2011 (¹)	28.335.488	14.001.910.523	494,15

Fonte: MDIC/SECEX Aliceweb

(¹) Janeiro a setembro

As exportações brasileiras de soja em grão estão concentradas para a China e alguns países da Europa que responderam por 88% das exportações em 2010. A China é a principal cliente da soja brasileira e a venda para este país aumentou 77% no período de 2006 a 2010 (tabela 14).

TABELA 14 – SOJA (GRÃO) – BRASIL – EXPORTAÇÃO POR DESTINO – 2006 A 2010

PAÍSES	2006		2007		2008		2009		2010	
	(milhões t)	(bilhões US\$)	(milhões t)	(bilhões US\$)	(milhões t)	(bilhões US\$)	(milhões t)	(bilhões US\$)	(milhões t)	(bilhões US\$)
CHINA	10,77	2,43	10,07	2,83	11,82	5,32	15,94	6,34	19,06	7,13
ESPAÑA	1,87	0,43	2,36	0,68	2,63	1,16	2,11	0,79	1,87	0,74
PAÍSES BAIXOS	3,74	0,85	3,36	0,94	2,41	1,03	2,37	0,97	1,44	0,55
TAILÂNDIA	0,77	0,17	0,92	0,28	1,11	0,54	0,93	0,36	1,14	0,44
PORTUGAL	0,79	0,18	0,86	0,25	0,61	0,27	0,66	0,28	0,73	0,28
REINO UNIDO	0,59	0,13	0,62	0,17	0,56	0,23	0,63	0,26	0,60	0,25
TAIWAN	0,53	0,12	0,22	0,06	0,19	0,08	0,57	0,22	0,63	0,25
ITÁLIA	1,06	0,24	1,17	0,33	1,13	0,48	0,73	0,28	0,57	0,21
JAPÃO	0,22	0,05	0,39	0,11	0,50	0,21	0,59	0,25	0,51	0,19
OUTROS	4,62	1,05	3,77	1,05	2,16	0,62	1,80	0,74	0,60	0,24
TOTAL	24,95	5,66	23,72	6,70	23,12	10,32	26,75	10,67	28,47	10,80

Fonte: MDIC/SECEX Sistema Alice

PANORAMA ESTADUAL

A expansão do cultivo da soja no Paraná se deu a partir da década de 70 e hoje é o seu mais importante produto agrícola.

A sojicultura é uma das principais atividades econômicas paranaense, importante geradora de emprego e renda tanto no campo, como na cidade.

O Estado foi o principal produtor brasileiro de 1996 a 1999 e atualmente ocupa a segunda posição. A partir de 2000 o Mato Grosso assumiu este posto.

O cultivo em solo paranaense teve início nos anos setenta, com notável crescimento nas décadas seguintes, especialmente a partir de 1990. Além da expansão de área, a produtividade média das lavouras dobrou, passando dos 1.700 kg/ha que eram colhidos no final dos anos 70, para os 3.400 kg/ha colhidos na safra passada.

O Paraná, que colheu 0,37 milhão toneladas de soja em 1970, com rendimento médio de 1.210 kg/ha, em 2011 alcançou o volume recorde de 15,31 milhões de toneladas, com rendimento médio de 3.417 kg/ha.

TABELA 15 – SOJA (NORMAL) – PARANÁ – EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO POR REGIÃO – SAFRA 2007/08 A 2011/12

REGIÃO	2007/08		2008/09		2009/10		2010/11		2011/12 (¹)	
	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Área (mil ha)	Produção (mil t)
NORTE	1.048	3.063	1.082	2.525	1.199	3.654	1.235	4.257	1.235	3.868
NOROESTE	160	405	167	304	179	547	180	568	182	557
OESTE	899	2.921	895	1.694	944	3.251	957	3.306	946	3.147
CENTRO-OESTE	567	1.732	575	1.337	570	1.886	575	1.925	565	1.723
SUDOESTE	419	1.157	431	1.066	487	1.535	498	1.744	470	1.553
SUL	829	2.445	866	2.437	991	3.036	1.036	3.511	1.035	3.377
TOTAL	3.923	11.723	4.016	9.364	4.371	13.910	4.481	15.311	4.433	14.225

Fonte: SEAB/DERAL

(¹) Estimativa

Setembro/11

Os produtores paranaenses se destacam por administrarem as suas propriedades com profissionalismo na busca da eficiência produtiva. Como aliado eles contam com um sistema cooperativista dinâmico e eficiente, uma boa rede de assistência técnica pública e privada e apoio de órgãos de pesquisa (federal, estadual e privado).

Os investimentos em tecnologia, a adoção de práticas de conservação e manejo do solo, que mitigam o risco inerente à atividade, faz com que o Paraná se evidencie na segunda posição entre os Estados produtores.

O plantio de milho na 2ª safra, em sucessão à soja, foi iniciado na década de oitenta e, por se mostrar viável opção de cultivo para esta época do ano, se expandiu de forma expressiva nas principais regiões do Paraná. Isto acabou causando uma migração do plantio de milho 1ª safra para a soja, que teve um

incremento na área , passando do patamar de 2,0 milhões de hectares para quase 4,5 milhões cultivados na safra 2010/11.

O Paraná está com a sua fronteira agrícola praticamente esgotada. Cerca de 85% das propriedades têm área abaixo de 50 hectares (Censo Agropecuário/2006), o que acaba onerando o custo unitário de produção e por consequência diminuindo a competitividade frente às grandes propriedades do Centro-Oeste do país.

PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2011/12

A soja, em comparação com outras culturas, principalmente com o seu principal concorrente que é o milho, tem tido preferência pelos produtores porque apresenta vantagens:

- Possui maior liquidez;
- O seu cultivo requer gastos menores do que o do milho, principalmente para adquirir sementes e fertilizantes;
- Os tratos culturais e a colheita tem mais fácil execução.

Para a próxima safra, estima-se que a área plantada de soja no Paraná será de aproximadamente 4,4 milhões de hectares, que em condições climáticas normais, poderão produzir entre 13,54 milhões e 14,75 milhões de toneladas.

A previsão climática sinaliza o retorno do fenômeno La Niña. A expectativa é de que a partir de novembro/dezembro de 2011 comece a ocorrer irregularidades nas precipitações, devendo ficar abaixo da média na Região Sul do Brasil.

A demanda mundial por alimentos é o principal pilar para sustentação dos atuais preços das principais commodities agrícolas.

O mercado internacional, principal norteador dos preços da soja, indica que os mesmos tendem a se manter firmes nos próximos meses.

O cenário é de que os preços para a próxima safra situem-se em um patamar relativamente alto, a menos que a crise econômica internacional se agrave, afetando as taxas de crescimento da China, importante ator deste mercado, dentre outros.

Até fevereiro e março, o mercado fica voltado no desempenho da soja na América do Sul. A partir daí, o comércio fica na expectativa da divulgação, pelo

USDA, da primeira estimativa da safra norte-americana, tradicionalmente realizada no mês de maio. Analistas já projetam que pode haver redução de área da oleaginosa em detrimento da de milho.

As informações apontam que os produtores brasileiros venderam, de forma antecipada, um volume recorde de soja da safra 2011/12. Atraídos pelas cotações, esta movimentação aconteceu de Norte a Sul do país.

Os sojicultores paranaenses aproveitaram também o bom momento e venderam, antecipadamente, cerca de 1/5 da safra 2011/12, percentual nunca antes atingido.

TABELA 16 – SOJA – PARANÁ – COMPARATIVOS DE SAFRAS – 2010/11 E 2011/12

NÚCLEO REGIONAL	Área plantada (em ha)			Produção (em t)		
	2010/11	2011/12	Var. (%)	2010/11	2011/12	Var. (%)
Apucarana	105.440	101.000	-4,2	358.918	328.250	-8,5
Campo Mourão	575.000	565.000	-1,7	1.924.525	1.723.250	-10,5
Cascavel	500.415	490.605	-2,0	1.794.912	1.668.057	-7,1
Cornélio Procopio	304.000	304.000	0,0	1.055.184	896.800	-15,0
Curitiba	60.615	68.000	12,2	198.454	219.300	10,5
Francisco Beltrão	227.400	211.750	-6,9	802.900	741.125	-7,7
Guarapuava	213.900	206.000	-3,7	710.025	669.500	-5,7
Irati	122.100	131.950	8,1	396.988	428.838	8,0
Ivaiporã	245.260	241.130	-1,7	849.581	759.560	-10,6
Jacarezinho	101.080	100.000	-1,1	351.355	315.000	-10,3
Laranjeiras do Sul	85.220	81.860	-3,9	290.600	278.324	-4,2
Londrina	252.555	227.295	-10,0	852.233	743.255	-12,8
Maringá	227.039	227.000	0,0	789.869	715.050	-9,5
Paranavaí	22.825	22.825	-1,9	71.419	70.324	-11,3
Pato Branco	270.180	265.000	-2,0	941.175	834.750	-7,0
Ponta Grossa	503.100	493.000	-2,1	1.748.776	1.626.900	-2,3
Toledo	457.050	447.300	1,5	1.511.508	1.476.090	-2,2
Umuarama	157.001	159.396	5,9	496.872	486.158	1,0
União da Vitória	51.000	54.000	5,9	165.750	167.400	1,0
TOTAL	4.481.180	4.397.111	-1,9	15.311.044	14.147.929	-7,6
Norte	1.235.374	1.200.425	-2,8	4.257.140	3.757.914	-11,7
Noroeste	321.180	319.000	-0,7	1.106.925	1.002.150	-9,5
Oeste	657.416	650.001	-1,1	2.291.784	2.154.215	-6,0
Centro-Oeste	575.000	565.000	-1,7	1.924.525	1.723.250	-10,5
Sudoeste	730.500	704.750	-3,5	2.551.676	2.368.025	-7,2
Sul	989.885	989.110	-0,1	3.273.325	3.239.452	-1,0

Fonte: SEAB/DERAL

Outubro/2011